

A Formação do Professor de Guitarra Elétrica Atuante no Ensino Superior: Uma Perspectiva

Thiago Grando Módolo
UDESC
grandomodolo@gmail.com

Resumo: Este trabalho traz dados preliminares da pesquisa de mestrado intitulada "A Formação dos Professores de Guitarra Elétrica em Cursos Superiores no Brasil, onde o objetivo principal é investigar a formação musical oferecida em cursos superiores que incluem a guitarra elétrica no Brasil e de que maneira questões pedagógicas fazem parte (ou não) da formação oferecida. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, onde um estudo de casos múltiplos envolvendo a visão de professores de guitarra elétrica inseridos em universidades brasileiras está sendo desenvolvido. Os critérios de escolha das universidades participantes foram os seguintes: a) uma instituição que oferece há vários anos Bacharelado em Música Popular com a opção pela guitarra elétrica; b) uma instituição que iniciou recentemente o curso de Bacharelado em Instrumento com a opção pela guitarra elétrica; c) uma instituição que oferece o curso de Licenciatura em Instrumento com a opção pela guitarra elétrica. Nesse recorte da pesquisa são apresentados dados referentes à formação do professor atuante no contexto de um Bacharelado em Música Popular - opção em guitarra elétrica.

Palavras chave: Guitarra Elétrica; Formação de Professor; Ensino Superior.

Introdução

A formação do professor de guitarra elétrica pode acontecer de diferentes formas. Os estudos em conservatórios e escolas alternativas de música, a formação universitária, a prática em determinado gênero, o autodidatismo, entre outros fatores, podem oferecer subsídios para que o profissional atue como professor desse instrumento.

No Brasil os estudos voltados para a formação do professor de guitarra elétrica, no contexto universitário, ainda são recentes se comparados ao que é discutido em outros contextos, como por exemplo revistas comerciais (*Guitar Player*; *Guitar Class*; *Guitarload*) e *sites* de artistas. Essas publicações geralmente trazem aspectos gerais (onde estudou; carreira artística) relacionados à trajetória de aprendizagem e de ensino desse profissional.

Com o aumento de cursos superiores, em sua maioria bacharelados, que contemplam a graduação em guitarra elétrica, evidencia-se a pertinência de trabalhos que discutam a formação do professor de guitarra elétrica atuante no contexto acadêmico. Este trabalho apresenta a trajetória da formação de um professor universitário, atuante em um curso de

Bacharelado em Música Popular, fazendo conexões com a literatura acadêmica que trata de aspectos presentes na formação de professores de guitarra elétrica atuantes em diversos contextos.

A Pesquisa

A pesquisa intitulada "A Formação dos Professores de Guitarra Elétrica em Cursos Superiores no Brasil" tem como objetivo investigar aspectos referentes à formação musical oferecida nos cursos superiores que incluem a guitarra elétrica no Brasil e de que maneira questões pedagógicas fazem parte (ou não) da formação oferecida nestes cursos, podendo contribuir para questões relacionadas ao ensino e aprendizagem desse instrumento e para a formação do profissional que poderá também atuar com o ensino da guitarra elétrica.

A visão de quatro professores de guitarra elétrica inseridos no contexto do ensino superior estão sendo investigadas. Para a seleção dos cursos, o primeiro critério foi identificar aqueles que contemplam a formação em guitarra elétrica como instrumento principal. Na sequência, os critérios utilizados para a seleção de cursos foram os seguintes: a) um curso de Bacharelado em Música Popular oferecido há vários anos, com opção pela guitarra elétrica; b) um curso de Bacharelado em Instrumento iniciado recentemente, com opção pela guitarra elétrica; c) um curso de Licenciatura em Instrumento, com opção pela guitarra elétrica.

Um dos objetivos específicos da pesquisa é investigar a formação dos professores atuantes nestes contextos universitários descritos. Nesse artigo serão apresentados os dados referentes ao Bacharelado em Música Popular selecionado. Por razões éticas, o sujeito da pesquisa e a instituição que compõem o estudo de caso I serão denominados respectivamente de Professor I e Instituição I.

A Metodologia

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa através de um estudo de casos múltiplos. O pesquisador conduziu, interpretou, observou, registrou e analisou as interações entre os sujeitos de pesquisa e suas trajetórias (FLICK, 2004) como guitarristas e professores de guitarra elétrica. A opção pelo uso da abordagem qualitativa se deve à necessidade de entendermos os significados e perspectivas que os professores de guitarra elétrica selecionados apresentam sobre suas formações e atuações e não confirmar ou explicar

hipóteses previamente estabelecidas. Neste texto estão apresentados aspectos relacionados ao Estudo de Caso I.

Uma entrevista semi-estruturada (BOGDAN; BIKLEN, 1994) com o Professor I foi realizada com o objetivo de conhecer as etapas presentes na sua formação, além de compreender suas concepções pedagógicas e atuação como professor. Observações não-participantes de aulas do Professor I foram realizadas com o objetivo de captar as ações e interações dos sujeitos no meio real dos acontecimentos no campo de pesquisa (FLICK, 2004). Ambas as técnicas foram gravadas em áudio e registradas em notas de campo. Todos os dados transcritos foram enviados ao professor entrevistado que autorizou a sua utilização para fins acadêmicos. O Currículo Lattes do professor foi analisado para verificar uma "perspectiva oficial" (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 180) da sua formação.

A análise qualitativa do conteúdo foi realizada possibilitando uma compreensão de significados que vão além de uma simples leitura das informações apresentadas (BARDIN, 2004). Os dados foram codificados e organizados para uma visualização da formação do Professor I.

Bacharelado em Música Popular: Estudo de Caso I

A Instituição I oferece um Bacharelado em Música Popular considerado pioneiro dessa modalidade em território nacional. Esse dado consta no Projeto Político Pedagógico da instituição e, por motivos éticos, não serão referenciados nesse momento da pesquisa.

A Instituição I possui em seu quadro de docentes um professor de guitarra elétrica que atua no curso de música popular. As aulas individuais acontecem a cada 15 dias, com aproximadamente uma hora de duração. Os alunos já têm o seu horário definido pelo professor no começo do semestre. As aulas coletivas de guitarra elétrica acontecem semanalmente, sem diferenciação em relação ao estágio em que o aluno se encontra no curso, ou seja, todos os alunos de guitarra elétrica devem participar das aulas coletivas simultaneamente.

O Professor I começou a aprender violão de maneira autodidata, quando tinha 12 anos de idade. A presença de um instrumento musical em sua residência despertou o interesse em aprender música e a tocar um instrumento musical. Com o desenvolvimento um pouco maior no instrumento fez aulas com um professor particular. Essas aulas eram:

[...] aquele negócio meio erudito, essa tradição do violão brasileiro, de um repertório que tem um pé no popular, no choro, no erudito [...] estudava técnica, pegava aquele material disponível à época, para iniciação ao violão [...] eu lembro de ter estudado, ter começado a aprender *Sons de Carrilhões* (PROFESSOR I).

Sobre essas aulas, o Professor I comenta sobre questões de técnica, do repertório desenvolvido e o uso de um material de iniciação ao violão ao qual não sabia ao certo o nome. Nessas aulas de violão não havia uma definição clara do repertório a ser abordado, mas sim uma interação entre a música erudita e a popular.

A escolha pela guitarra elétrica se deu devido ao gosto pelo gênero *rock and roll* e a influência dos amigos, quando tinha 14 anos de idade. O entrevistado comenta que a escolha pela guitarra:

Começou com o negócio do *rock*, eu queria mexer com isso. Eu lembro que esse mesmo violão da minha irmã foi devidamente furado para a instalação de um captador de boca "*sound malagoli*", e a caixa amplificada que minha mãe ganhou do meu pai para ligar um radinho portátil, para dar um som mais legal para curtir em casa, virou meu amplificador. Então comecei, com o *rock* sim, [...], eu acho que o *rock* foi muito importante na minha aproximação cada vez mais intensa com a música, e foi um pouco daquele sonho também (PROFESSOR I).

As pesquisas realizadas por Garcia (2011), Módolo e Soares (2009) corroboram a situação descrita pelo Professor I com relação à escolha pela guitarra elétrica esteja relacionada com o gênero *rock* e a influência de amigos. Green (2002) apresenta que o gênero musical e o contato com os amigos pode ser fator determinante no estudo da música e na escolha do instrumento.

Apesar do Professor I indicar que o *rock* foi responsável pela escolha do instrumento, comenta que logo começou a ver outras perspectivas musicais para o instrumento, onde:

[...] aí eu comecei a ver que tinha outras coisas, eu comecei a me desenvolver na direção da música brasileira popular, canção mesmo. Tanto que até hoje para mim é uma referência muito forte. Canção para mim tem um valor muito especial. Em especial a brasileira que é a melhor que existe (PROFESSOR I).

Nas questões relacionadas ao repertório, o Professor I apresenta que passou pelo estudo de diversos gêneros musicais, dentre eles o *rock*, o *jazz* e a música popular brasileira.

Atualmente, considera que a canção e a música brasileira instrumental são o que mais o atraem.

O Professor I declara que seu percurso em aprender guitarra elétrica, antes de entrar na universidade, passou por distintas metodologias. Uma dessas metodologias de aprendizagem está ligada a ouvir muitas músicas e a "tirar" elementos musicais de ouvido. Segundo o professor:

[...] ouvir muito mais do que tirar, mas tirava, tirava sim o suficiente para adquirir um item de repertório. Nunca fui de ficar copiando solos, né, tirei alguns solos de *rock*, *fusion*, fragmentos de *jazz*, alguns curtos solos de *jazz* [...] teve um selo em São Paulo, muito ativo nos anos 80, que começou a escoar uma produção de música instrumental brasileira, o "*Som da Gente*". Eu comprava os discos quando saíam, o disco do Heraldo do Monte que saiu em 83, o "*Cordas Vivas*" por exemplo, eu comprei no ano seguinte, o do Hélio Delmiro, "*Chama*", que saiu em 84 em comprei, fui comprando, as coisas estavam acontecendo, era o que acontecia com a música instrumental (PROFESSOR I).

Nessa fala o Professor I descreve que processos informais de aprendizagem estiveram presentes na sua formação, onde ouvir música e copiar solos de ouvido fizeram e fazem parte de seus estudos musicais. Green (2002) apresenta que músicos populares adquirem habilidades e conhecimentos aparentemente sem precisar de um estudo formal em primeiro plano. Escutar e copiar músicas de ouvido é uma prática também presente nas atividades realizadas por instrumentistas que estudam guitarra elétrica.

O Professor I percebeu que tinha que buscar outras direções musicais com o intuito de se desenvolver mais nas questões referentes à composição musical e à participação em bandas. Um amigo mais velho começou a lhe mostrar harmonias ligadas à música brasileira, especificamente relacionadas ao samba e à bossa-nova. A aprendizagem entre pares também esteve presente no período pré-vestibular para o curso de Música Popular, onde relata que na preparação para o vestibular, teve o auxílio de um amigo que tocava pandeiro. Esse amigo pandeirista o "alfabetizou" com relação a elementos musicais (divisão proporcional, leitura e solfejo). A aprendizagem entre pares é uma prática metodológica muito comum entre os guitarristas, que ensinam uns aos outros diferentes aspectos da execução do instrumento. Módolo e Soares (2009) e Garcia (2011) discutem, em suas pesquisas, que uma parcela da aprendizagem dos professores investigados foi realizada a partir da troca de informações musicais entre amigos.

Um ponto fundamental apresentado por este professor, muito presente na sua aprendizagem na guitarra elétrica antes do ingresso na universidade, foram as edições dos fascículos de uma obra lançada na década de 80. Esses fascículos, denominados "Curso Completo de Violão e Guitarra TOQUE" baseados na obra de *Ralph Denier*, chamavam a atenção, pois tratavam de elementos discutidos por instrumentistas nacionais e internacionais. Segundo o Professor I, as edições brasileiras continham informações sobre artistas nacionais como Garoto, Américo Jacobina, Dilermano Reis, Baden Powell, Garoto, Hélio Delmiro, Heraldo do Monte, entre outros. Essa "mistura" de conteúdos foi, e é ainda hoje, de acordo com o professor I, de grande valor para as perspectivas musicais desenvolvidas por ele. O professor também afirma que a diversidade de elementos é fundamental para a formação do guitarrista atualmente.

Na época do vestibular, o Professor I optou pela área das comunicações, pois na cidade onde residia somente havia o curso de bacharelado em violão clássico. Na metade do segundo ano desse curso de comunicação, o professor ficou sabendo do primeiro vestibular para música popular em outra instituição, onde prestou a seleção e foi aprovado para a primeira turma dessa graduação.

O curso, no qual se graduou em 1993, contava com aulas de guitarra elétrica, sendo este o primeiro contato do Professor I com aulas formais de guitarra elétrica, ou seja, com a presença de um professor. Até aquele momento a maior parte de seus estudos na guitarra tinham sido realizados de forma autodidata e com os amigos, sem a presença de um professor efetivamente. As aulas de guitarra elétrica no contexto universitário se baseavam em atividades práticas, onde tocava junto com seu professor. O Professor I comenta que:

[...] a gente tocava, às vezes meu professor pegava o metrônomo e estudava umas escalas [...] não havia uma orientação, não era pedagógica e não tinha uma postura muito preocupada com questões de planejamento, de objetivos. Era uma aula bem prática e também meio sem sequência (PROFESSOR I).

Nessa fala fica evidente que as suas aulas de guitarra elétrica, no contexto universitário, não seguiam um planejamento rigoroso por parte do seu professor. Em muitos momentos da entrevista o Professor I demonstrou que os conteúdos abordados nas aulas de instrumento poderiam ser melhor explorados, onde, por muitas vezes, a transmissão estava centrada "naquela base antiga, do contato pessoal e individual" (PROFESSOR I). A disciplina

de Arranjo foi importante na formação do Professor I, onde comenta que, além dos conteúdos de arranjo, aprendeu também a se colocar como instrumentista em diferentes formações.

O fato de ouvir uma diversidade de músicas é considerado importante na formação do Professor I:

[...] eu ouvia muita música, o dono da banca colocava as músicas para todos ouvirem. É impressionante o efeito disso sobre a formação cultural, sobre o ouvido. Eu acho que com o *youtube* hoje, eu desafio que cinco guitarristas, meus alunos, conheçam juntos o que eu conheço de guitarra, nomes, datas, gravações e referências (PROFESSOR I).

O Professor I alerta que, com todas as possibilidades atuais de conhecer e ouvir a discografia pertinente para a guitarra elétrica, os alunos acabam não aproveitando toda essa facilidade para buscar novos conteúdos e acabam ficando em assuntos que já conhecem e que não trazem nada de produtivo do ponto de vista da pesquisa por novas perspectivas e conhecimentos para eles.

O mestrado em Artes - subárea música – foi concluído pelo Professor I em 2001. Insatisfeito com o conhecimento geral de que a bossa nova seja influenciada pelo *jazz*, propôs um estudo sobre o repertório do pianista carioca Custódio Mesquita, apontando nesse compositor prenúncios de uma modernização harmônico/melódica. Primeiramente, a realização do mestrado para o Professor I foi devido a uma necessidade de melhorar aspectos relacionados com o rendimento financeiro. O professor comenta: "chegou uma hora que via que eu não ia ter incremento salarial". Ainda sobre o mestrado, o professor relata que "foi muito bom, porque era um mestrado em artes, então tive colegas do teatro, das visuais, da dança, tive professores das visuais que eram um pessoal mais intelectualizado do que o músico em geral". O Professor I destaca a importância do contato com outras áreas artísticas no período do mestrado.

O doutorado foi realizado também na área de Artes - subárea música -, sendo concluído em 2008. No doutorado analisou o papel do arranjador na música popular tendo como repertório as "Fantasias Sinfônicas" do maestro Cyro Pereira. Segundo o Professor I, no doutorado "também discutiu processos criativos, em uma dinâmica de *poiesis*, falar daquilo que não se ensina, do cara ouvir o artista e traduzir aquilo de uma outra maneira, que eu chamo de rede *interpoética*" (PROFESSOR I). Um fator decisivo para realizar o curso de

doutorado foi a possibilidade de ter uma bolsa garantida devido a um projeto realizado em uma Instituição de Ensino Superior, onde era docente naquele período.

A realização da pós-graduação para o Professor I permitiu que ele aprofundasse os estudos para o desenvolvimento de suas aulas. Segundo ele, "a capacitação docente como é tratada na formação do pesquisador, mestrado e doutorado, impacta positivamente no exercício e na capacidade de propor e de conduzir os cursos de graduação" (PROFESSOR I). Atualmente sua pesquisa segue na área das práticas interpretativas e performance onde o objetivo principal é apresentar, ou conforme diz o professor, "resgatar" nomes de compositores (guitarristas nacionais) como Alemão, Hélio Delmiro, Heraldo do Monte, e Toninho Horta. Para o Professor I esses compositores são referências quando tratamos de guitarra elétrica no Brasil. Além de trabalhos para apresentação e publicação em congressos, o Professor I está trabalhando na produção de uma série didática com 32 volumes para o uso em suas aulas no Bacharelado em Música Popular da instituição pesquisada.

Uma parte dos estudos desse professor, descrita na entrevista realizada e no currículo Lattes (sessão da formação complementar), foi a participação em *workshops* e cursos com guitarristas nacionais. Ao ser questionado sobre essas aulas o Professor I comentou diferentes perspectivas com relação aos conteúdos pedagógicos dos professores. Em um desses casos, observou que o ministrante desenvolveu uma apostila escrita, com exercícios de técnica e outros elementos. Em outros casos o Professor I comentou que as aulas não tinham nenhum planejamento prévio, os assuntos iam surgindo e os músicos palestrantes falavam a partir dos interesses dos participantes. O professor descreve que, em todos os casos, foi produtiva a sua participação para sua formação musical e docente.

Considerações

Neste trabalho apresentamos a formação de um professor de guitarra elétrica atuante no contexto do ensino superior do instrumento. Não pretendemos generalizar os aspectos contidos na trajetória deste sujeito de pesquisa com todos os profissionais atuantes nas universidades no Brasil, mas é possível verificar que muitos dos elementos apresentados são semelhantes em outras pesquisas, onde a prática autodidata, o copiar de ouvido e as influências para a escolha pelo instrumento são muitas vezes aspectos comuns entre os professores investigados em outras pesquisas.

Na continuidade da pesquisa outros três professores de guitarra elétrica serão investigados em diferentes instituições de ensino superior. Os dados coletados serão tratados individualmente e também de forma comparada, identificando aspectos que sejam pertinentes à formação pedagógica do professor de guitarra elétrica que está sendo formado em universidades brasileiras.

Novas pesquisas que discutam a visão dos alunos sobre a formação oferecida pelos seus professores poderiam também esclarecer elementos sobre a didática realizada pelos docentes, assim como, contribuir para uma discussão sobre possíveis caminhos para o ensino e a aprendizagem desse instrumento no contexto universitário, incluindo as questões pedagógicas que seriam fundamentais para o professor de instrumento.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Portugal: Lisboa, Edições 70, 2004. 223p. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Portugal: Porto, 1994. 336f.

FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GARCIA, Marcos da Rosa. **Ensino e aprendizagem de guitarra em espaços músico-educacionais diversos de João Pessoa**. 2011. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB, João Pessoa, 2011. 194f.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn: A way ahead for music education**. London University, Institute of Education, Ashgate. 2002. 238f.

MÓDOLO, Thiago Grando; SOARES, José. A integração dos métodos formais e informais no ensino-aprendizagem de guitarra elétrica em Florianópolis: três estudos de caso. **In: XVIII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL**, 2009, Londrina, **Anais...** Londrina, 2009, p. 204-213.